

**JOSÉ DANTAS DO PRADO, Vice-Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5.<sup>a</sup> Região (Discurso proferido quando da inauguração da Sala dos Juízes que tem o nome de “Sala Linneu Lapa Barretto de Araújo”)**

Continuando as solenidades que marcam a data em que a Justiça do Trabalho de nossa Região se instala em nôvo prédio cuja edificação devemos ao eminente, operoso e incansável Presidente Coqueijo Costa, cumpre-me, obediente à honrosa delegação do Egrégio Tribunal Regional, dizer algumas palavras no momento em que se dá, oficialmente, à sala dos Juízes o nome de um colega, hoje materialmente ausente de nosso convívio, bem vivo, porém, em nossa lembrança: o dr. Linneu Lapa Barretto de Araújo.

Esta cerimônia representa merecida homenagem àquele que, em vida, bem serviu à Justiça do Trabalho. E é também um ato de justiça necessário e oportuno que, lembrando os méritos do dr. Linneu Barretto, servirá de estímulo àqueles que, nesta casa, com perseverança e sem alardes, trabalham para o engrandecimento da Pátria.

Nosso homenageado, meus senhores, foi um cidadão exemplar e um padrão de Juiz. Seu companheiro de trabalho desde a instalação de nossa Justiça, posso dar o testemunho de sua esplêndida trajetória.

Presidente de uma Junta nesta Capital desde 1941, enfrentou vantajosamente, de início, grandes dificuldades. Em uma Junta precariamente aparelhada, carente de tudo, servindo muitas vezes como funcionário na execução de tarefas administrativas e burocráticas, sacrificando comodidades e conveniências de família, aplicando um direito nôvo, sem o recurso da jurisprudência ou orientação melhor, muitas vezes incompreendido, o dr. Linneu Barretto, pelo alto grau positivo de suas qualidades morais e intelectuais, elevou-se ao nível dos melhores e mais dignos.

O tempo foi passando, e êle possuído do mesmo ideal, sempre revestido daquela integridade moral que foi a nota marcante de sua personalidade, continuou prestando valiosa contribuição à nossa Justiça, concorrendo, decisivamente, para elevar sempre seu conceito, o bom conceito que êle ajudara a construir.

Guindado ao pòsto de Presidente do nosso Regional, cuja presidência exerceu com real proveito por mais de uma vez, continuou fazendo do cumprimento do dever sua constante preocupação. Como administrador foi operoso, equilibrado e intransigente com o êrro o qual sempre procurou corrigir sem magoar ou humilhar. Como Juiz do Tribunal enobreceu sua toga: aí estão, nos arquivos, seus acórdãos exemplos de bom senso, justiça e compreensão.

Esta a personalidade do nosso homenageado. A amizade verdadeiramente fraternal que sempre lhe dediquei, não me levou ao elogio imerecido e nenhuma influência teve no esbôço de seu perfil: procurei, apenas, em uma síntese, ser exato e justo.

O dr. Linneu, como já dissemos, tem seu nome engastado nas tradições dêste Tribunal, engrandecendo-o e constituindo para nós motivo de justificado orgulho.

Agora, a esta sala onde está seu retrato damos o seu nome. Trazemos, assim, o dr. Linneu para mais perto de nós, e êle, mais presente, cidadão exemplar e grande juiz que era, nos inspirará no cumprimento do dever.

**ROSALVO OTACÍLIO TÔRRES, Juiz do Trabalho (Discurso proferido por ocasião da inauguração da Sala da Procuradoria, que tem o nome de “Sala Luiz de Pinho Pedreira da Silva”).**

“Na série de preitos de justiça, cuja sentença o Tribunal executa hoje, é a vez de mais um vulto identificado com a história da Justiça do Trabalho na 5.<sup>a</sup> Região.

Vindo das antigas Juntas do Ministério do Trabalho, o Dr. Luiz de Pinho Pedreira da Silva chegou à Procuradoria Regional do Trabalho, na abertura do ano de 1942 e daqui mudou-se, para o Tribunal, no encerramento do ano de 1968. Nessas 27 estiradas de janeiro a dezembro, deu vida, honrou e elevou o Ministério Público. Encarnando uma adesão total de mente, coração e espírito, dedicou-se a uma construção que justifica a sua existência e oferece modelo a quem tem fé num ideal e quer nortear-se no trabalho. Sòzinho, sem direito a descanso, sem substituto durante muitos anos, soube encontrar energias e motivação. Sua cultura, sua inteligência e sua probidade sempre estiveram a serviço da Justiça. A busca da

perfeição é uma constante em sua trajetória. Acompanhando o período difícil e instável de uma legislação incipiente, ajudou a sedimentar uma doutrina arrebatadora e uma jurisprudência que, sem esquecer a mutação do tempo, procura firmar-se nas suas diretrizes fundamentais e nos seus princípios duradouros.

Com pareceres que já foram qualificados como verdadeiras monografias, fêz do seu Ministério um verdadeiro Magistério, do mesmo nível em que o exerceu na Faculdade, de onde saíram tantos discípulos, três dos quais têm assento, hoje, como seus pares, no Tribunal.

Para nós, pessoalmente, é reconfortante estar aqui a dizer e a viver a justiça desta homenagem. Fui seu aluno na Faculdade e entrei nesta casa, por sua mão. E comecei, aqui mesmo na Procuradoria, a segunda etapa do meu aprendizado e minha carreira na Justiça do Trabalho. Por isso estou me sentindo como aquêle personagem de James Hilton a “medir o tempo pelos sinais do passado”. Um passado que se prolonga e que cresce com as contribuições de um presente, manifestado no sur-

sum corda d'esta festa, que anima os sentidos e alegra a alma.

Esta sala tem o seu nome, o metal registra e todos nós iremos repetir. Porém, Dr. Pedreira, há algo na vida que dura mais que os elementos, que tem maior dimensão do que as cousas e mais sonoridade do que as palavras. Mais do que esta sala, êste nome, esta homenagem, vale a certeza da transcendência do seu trabalho, da sua participação, do seu exemplo, que ficarão como norma de servir, quando silenciarem as vozes, cessarem os aplausos e acabar a festa. Porque a obra e o exemplo permanecerão como um marco no tempo e no espaço — e isso é a verdadeira consagração”.



Ata da sexagésima sétima sessão ordinária do Tribunal Regional do Trabalho da 5.ª Região.  
Em 3-9-1957.

Aos três dias do mês de Setembro do ano de 1957, reuniu-se o Tribunal Regional do Trabalho da 5.ª Região, afim de, nos termos do § 1º do art. 3º do Regimento Interno, dar posse aos juizes eleitos presidente e vice-presidente, na sessão ordinária anterior.

Presentes o representante do Sr. Governador do Estado, dr. Edgar Pitangueira, o Presidente do Tribunal de Justiça, dr. Cloves Leone, o Corregedor da Justiça, dez. Alfredo Vieira Lima, o Presidente da Ordem dos Advogados, dr. Paulo Almeida, o Delegado do Trabalho, dr. Benedito Prioli, os presidentes das Federações e outros órgãos de classe, além de outras autoridades, advogados, funcionários e elevado número de pessoas, o dr. Carlos Coqueijo Costa, presidente do Tribunal, declarou aberta a sessão.

Inicialmente, foi prestado o compromisso regimental pelos juizes eleitos, Dr. Carlos Coqueijo Costa e dr. Lineu Lapa Barreto de Araújo, respectivamente, como presidente e vice-presidente, após o que foram lidos os termos e empossados os referidos juizes.

O sr. juiz Carlos Coqueijo Costa pronunciou um discurso, agradecendo aos seus pares a sua re-eleição para mais um bienio, tecendo considerações sobre a tarefa ardua do juiz, salientando os ensinamentos que recebera dos seus dignos antecessores na presidência deste Tribunal, dr. Antônio Galdino Guedes e dr. Lineu Lapa Barreto de Araújo, e a cooperação inestimável dos seus pares, da douta Procuradoria Regional e do corpo de funcionários, cooperação esta que esperava continuar a merecer por mais um bienio de presidência.

Franqueada a palavra, o sr. juiz Alberto Honorato Campos de Albuquerque, em seu nome e pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia saudou o recém-empossados, augurando os maiores exitos na gestão que ora se inicia.

O dr. Luiz de Pinho Padreira da Silva, Procurador Regional do Trabalho, usou da palavra para se congratular com o Tribunal pela eleição dos atuais empossados, dizendo da sua certeza da continuidade da eficiência e da manutenção do alto padrão de dignidade que sempre caracterizaram os dirigentes desta casa.

Em nome dos trabalhadores da Bahia ocuparam a Tribuna, saudando os recém-empossados, os presidentes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias e da Federação dos Trabalhadores no Comércio.

Fez-se, ouvir, após, o advogado dr. Walmir Rocha Lima, se congratulando com o Tribunal pela eleição dos seus dirigentes, magistrados capazes e integros, e, em nome da classe, apresentou os votos de felicidades na gestão que ora se inicia.

Pelos funcionários das Secretarias do Tribunal e das Juntas de Conciliação e Julgamento da região, falou o Diretor da Secretaria, Milton Guimarães Beserra, hipotecando, mais uma vez, aos juizes eleitos, a solidariedade e cooperação do corpo de funcionários da casa.

Finalmente, o sr. juiz Luiz Sérgio Barbosa se congratulou e saudou os recém-empossados, em seu nome e nos dos demais representantes de empregados das Juntas da Região.

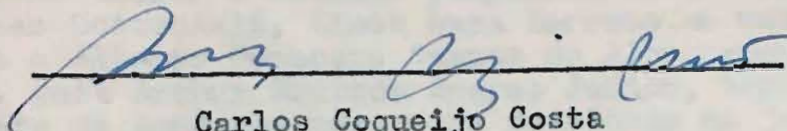
Ninguém mais querendo usar da palavra, o sr. presidente Carlos Coqueijo Costa agradeceu as palavras elogiosas dirigidas a sua pessoa e a do vice-presidente dr. Lineu Lapa Barreto de Araújo pelos oradores que o antecederam e, nada mais havendo a tratar, encerrou a sessão, após agradecer a presença



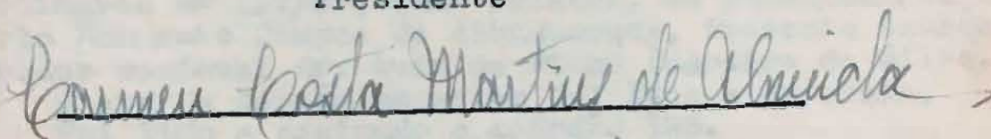
JUSTIÇA DO TRABALHO  
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO  
5.ª REGIÃO

das autoridades, advogados, representantes sindicais e funcionários que concorreu para o abrilhantamento da solenidade.

E eu, Carmen Costa Martins de Almeida, secretária do presidente, lavrei a presente ata que vai assinada pelo sr. presidente e por mim.



Carlos Coqueijo Costa  
Presidente



Carmen Costa Martins de Almeida  
Secretária do presidente.



